

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO

VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO – VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa



FICHA TÉCNICA

Delegação Portuguesa para o VIII Congresso Lusófono de Educação Ambiental:

Agência Portuguesa do Ambiente – APA
Francisco Teixeira
Jorge Neves
Lurdes Soares

Agência para o Clima (ApC)
Peter Pitrez

ÍNDICE

Índice

INTRODUÇÃO	6
O PERCURSO.....	8
ATIVIDADES PRÉ CONGRESSO.....	10
REUNIÕES DOS PONTOS FOCAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA CPLP.....	10
REUNIÕES PREPARATÓRIAS.....	10
VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PAÍSES E COMUNIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	13
<i>Eixo Temático 1 – Compromissos Internacionais, Nacionais e Municipais com as Políticas Públicas de Educação Ambiental como Resposta às Crises Ambiental e Climática:.....</i>	<i>14</i>
<i>Eixo Temático 2 – Educação Ambiental e Justiça Climática Global e Local:.....</i>	<i>14</i>
<i>Eixo Temático 3 – Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano: os Direitos Fundamentais:.....</i>	<i>15</i>
<i>Eixo Temático 4 – Educação Ambiental no Sistema Educativo e Diálogos Intergeracionais:.....</i>	<i>15</i>
<i>Eixo Temático 5 - Educação ambiental e respostas sociais e ambientais - sociobiodiversidade, ancestralidade, comunidades tradicionais e grupos em situação de invisibilidade e vulnerabilidade.....</i>	<i>16</i>
SESSÃO DE ABERTURA	17
STAND DE PORTUGAL	20
PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL	22
<i>Painéis e Círculo de Diálogos.....</i>	<i>25</i>
<i>Curso de Educação Ambiental.....</i>	<i>29</i>
<i>Módulos.....</i>	<i>29</i>
<i>Formadores.....</i>	<i>30</i>
<i>Planificação.....</i>	<i>30</i>
<i>Formulário de caracterização dos formandos avaliação do Curso:.....</i>	<i>40</i>
<i>Comunicações Orais:.....</i>	<i>44</i>
<i>Eventos paralelos.....</i>	<i>45</i>
CANDIDATURA DE TIMOR À ORGANIZAÇÃO DO IX CONGRESSO	49
CARTA DE MANAUS.....	51



Índice de Figuras

Figura 1: Abertura do VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa	17
Figura 2: Boas Vindas na Abertura do VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa	17
Figura 3: Congressistas na sessão de abertura.....	18
Figura 4: Segundo painel de Sessão de Abertura	18
Figura 5 e 6: Sessão: Foto do Stand de Portugal: APA e ApC.....	20
Figura 7: Elaboração do painel para o stand de Portugal.....	21
Figura 8: Momento de visita dos congressistas ao stand.....	21
Figura 9: Participantes no congresso, Fundação Matias Machline, Manaus (Espaço das Sessões Plenárias).....	22
Figura 10: Três dos docentes em mobilidade presentes no congresso (Joaquim Pinto, Presidente da ASPEA; Carla Gomes da OIKOS Leiria e Margarida Gomes da ABAAE).....	24
Figura 11: Moderação do Painel 3 “Educação ambiental e desenvolvimento humano: os direitos fundamentais” por Francisco Teixeira	25
Figura 12: Peter Pitrez modera o Painel 5 “Educação Ambiental e Respostas Sociais e Ambientais: Socio biodiversidade, Ancestralidade, Comunidades Tradicionais e Grupos em Situação de Invisibilidade e Vulnerabilidade”	26
Figura 13: Representantes da FUNBEA, CPLP, APC e ONGs do Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique, e São Tomé e Príncipe.	27
Figura 14: Formadores do Curso de EA.....	30
Figura 15: Abertura do Curso de Educação Ambiental pela Embaixadora de Portugal em Brasília, Cristina Matos.	32
Figura 16: Francisco Teixeira DCOM - Apresentação da APA	33
Figura 17: Exemplos de projetos apresentados no curso	34
Figura 18: Margarida Gomes, docente em mobilidade na ABAAE.....	35
Figura 19: Sara Duarte Apresentação do Projeto– A Fábrica da Água.....	36
Figura 20: Apresentação Módulo 1 por Lurdes Soares.....	37
Figura 21: Jorge Neves apresenta o exemplo do Projeto Zambujal 360º	38
Figura 22: Momento de debate e participação no curso de Educação Ambiental.....	38
Figura 23: Foto final do curso.....	39
Figura 24: Momento de convívio entre Formadores e alguns Formandos no decurso das sessões plenárias	39
Figura 25: Origem dos participantes	41



Figura 26: Tipologia da entidade onde trabalham.	41
Figura 27: Mostra de painéis dos diferentes países participantes.	46
Figura 28: Mostra e partilha de produtos alimentares de cada país... ..	47
Figura 29: Inauguração dos Stands dos diferentes países	48
Figura 30: Fotografia da delegação portuguesa no congresso.....	48
Figura 31: Comemoração de Timor-Leste e Angola, após o anúncio do resultado das candidaturas.....	49
Figura 32: Leitura da Carta de Manaus por Vanda Witoto.....	52



INTRODUÇÃO

O CIEAPCLP-Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa parte de iniciativa original da sociedade civil, uma ONGA portuguesa (ASPEA-Associação Portuguesa de Educação Ambiental) com um conjunto de investigadores e técnicos do setor (criação da Rede LUSO), mas sempre contou com o apoio inequívoco dos organismos portugueses de tutela política do Ambiente e Educação.

O percurso de crescimento e aprofundamento na organização do CIEAPCLP é público, envolvendo para as suas edições candidaturas com apoio oficial dos governos dos países anfitriões.

Portugal, no quadro da sua política nacional e observando compromissos no seio da CPLP, tem mantido um papel relevante, quer na partilha de princípios, objetivos e compromissos, quer na assunção de apoio direto, técnico e financeiro, que tem permitido potenciar os trabalhos destes simpósios internacionais.

A dinâmica das relações entre países de vários continentes, com realidades ambientais e educativas díspares, territórios e comunidades distintas e visões necessariamente não coincidentes, implicará sempre esforços de cooperação, tão diligentes como sensatos. Os equilíbrios geoestratégicos sensíveis introduzem cadências de comunicação e colaboração que o tempo procura conciliar face à renovação das realidades e políticas de cada país membro da CPLP.

O reconhecimento da importância dos processos de Educação Ambiental nas políticas públicas de Ambiente em Portugal esteve sempre presente desde os seus primeiros exercícios, tanto internacionais como nacionais.

A difusão de informação, a sensibilização para desafios e comportamentos concretos, o envolvimento das comunidades e sua ativa participação na tomada de decisão assumiram-se dimensões essenciais face a comportamentos ambientais global e urgentemente requeridos.

Neste contexto, resultam evidentes os esforços de compromisso suprarregional levados a cabo desde 1970 até aos nossos dias.

À escala nacional, colhendo esforços das suas sociedades civis, foram sendo construídas agendas e instrumentos de ação, de diferentes hierarquias e graus de



compromisso de educação ambiental. Portugal tem-se destacado nesta dinâmica, por impulso público e com redobrado empenho das suas organizações não-governamentais, seja no desenvolvimento de referenciais e instrumentos pedagógicos, formação de quadros, apoio e dinamização de projetos, adoção de planos de sustentabilidade ou na cooperação entre agentes. Aliás, as diferentes e regulares jornadas, seminários ou encontros (nacionais) neste domínio evidenciam reconhecimento da massa crítica e capacidade instaladas que têm permitido cooperação para além das fronteiras físicas locais.

Portugal assume desde 2017 a sua *Estratégia Nacional de Educação Ambiental* (ENEA), compromisso fundamental que acolhe reconhecimento dos seus agentes e comunhão dos seus princípios e medidas.

A continuada concretização desta Estratégia privilegia um trabalho temático e transversal capaz de garantir os compromissos nacionais e internacionais assumidos por Portugal no domínio da sustentabilidade, dos quais se destacam o *Acordo de Paris* e os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030*. Reitera-se a responsabilidade de conjugar experiências, agregar prioridades e partilhar recursos em torno dos seus eixos temáticos e medidas enquadradas pelos objetivos estratégicos: *Educação Ambiental + Transversal*, *Educação Ambiental + Aberta* e *Educação Ambiental + Participada*.

Entre as Medidas da ENEA destaca-se a *Promoção de iniciativas de reflexão e debate* (reflexão de dimensão nacional e/ou internacional no domínio da EA, nomeadamente apoiar congressos, seminários e outros fóruns de debate, de âmbito nacional e internacional e apoiar iniciativas de EA no âmbito da *Cooperação Portuguesa*) com particular concretização nestes *congressos internacionais de educação ambiental dos países e comunidades de Língua Portuguesa*.

Reconhecendo a premência desta dinâmica, a tutela nacional de Ambiente tem vindo a assumir relevante apoio técnico e financeiro a projetos de cooperação ao longo dos últimos anos, este esforço, através da Agência para o Clima (ApC) mantém-se próximo e visível no suporte e compromisso com esta iniciativa internacional.



O percurso...

As origens do Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa remontam a 2005. Foi durante as XII Jornadas Pedagógicas da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA), que surgiu a proposta de fortalecer e expandir a promoção da educação ambiental no espaço da CPLP e Galiza, através da criação de uma rede colaborativa de educadores ambientais. Assim nasceu a Rede Lusófona de Educação Ambiental: RedeLuso.

O trabalho desenvolvido para o crescimento contínuo desta rede tem sido louvável, tanto em termos de participação humana como de reconhecimento e relevância internacional. Esse crescimento tem-se refletido, de forma clara, na realização das várias edições do congresso, dinamizadas com o apoio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Apenas dois anos após a fundação da RedeLuso, a ideia deu lugar à ação com a concretização da primeira edição do congresso, realizada em **Santiago de Compostela** (Galiza, Espanha). A segunda edição viria a acontecer em 2013, em **Cuiabá** (Mato Grosso, Brasil), e, a partir de então, o evento consolidou-se como bienal, realizando-se sucessivamente em diferentes países da CPLP.

2025: Brasil, Manaus, acolheu o [VIII Congresso](#), sob o tema, *Educação ambiental e ação local: respostas à emergência climática, justiça ambiental, democracia e bem viver*.





2007: Santiago de Compostela (Galiza, Espanha)



2013: Cuiabá, Mato Grosso, Brasil



2015: Portugal, Torreira, sob o tema Educação Ambiental e Participação Social: travessas e encontros para os bens comuns



2017: São Tomé e Príncipe, Ilha do Príncipe, sob o tema A Terra é uma ilha: A Educação Ambiental como resposta às suas fragilidades e como contributo para viver nos seus limites



2019: Guiné-Bissau, Arquipélago dos Bijagós, sob o tema Crise Ecológica e Migrações: leituras e respostas da Educação Ambiental



2021: Cabo Verde, Mindelo, sob o tema Oceano, Lusofonia e Educação Ambiental: caminhos e esperança para uma transformação socio-ecológica na CPLP



2023: Moçambique, Maputo, sob o tema Educação Ambiental: a Chave para a Sustentabilidade.

Atualmente, a **RedeLuso** constitui-se como um espaço de cooperação internacional que articula iniciativas de pessoas e instituições atuantes no domínio da Educação Ambiental. Trata-se de uma comunidade de aprendizagem orientada pela colaboração, pela comunicação e pelo diálogo em torno das questões estruturantes deste campo, procurando construir uma identidade comum, sem deixar de valorizar a diversidade que caracteriza o vasto espaço lusófono.

A RedeLuso organiza-se de forma horizontal, tendo como núcleo central um Conselho de Coordenação, composto por dois conselheiros de cada um dos dez países ou regiões integrantes: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Galiza. Este Conselho, liderado por um Coordenador e uma Coordenadora Adjunta, é responsável pela constituição de Comissões Permanentes e Grupos de Trabalho setoriais, dedicados a diferentes temas e áreas de relevância para o fortalecimento da Rede.



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO – VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa

ATIVIDADES PRÉ CONGRESSO

REUNIÕES DOS PONTOS FOCAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA CPLP

Ao longo do ano 2024 foram mantidos contactos entre a Rede Luso e o conjunto de pontos focais nacionais para a educação ambiental junto da CPLP visando uma construção equilibrada dos objetivos do congresso.

Em reunião ocorrida em janeiro de 2025 houve ocasião para ir consolidando propostas de eixos-temáticos, assim como das condições de participação dos diferentes representantes das sociedades civis dos países membros.

O desafio do território em que este congresso se realizou implicou uma concentração de atenção nas oportunidades para conhecer as dinâmicas das comunidades locais e sua relação com as grandes questões ambientais.

REUNIÕES PREPARATÓRIAS

A APA, a Agência para o Clima (ApC) e a ASPEA, desde o último trimestre de 2024 e regularmente durante os meses que antecederam o congresso realizaram reuniões mensais preparatórias visando a organização do VIII Congresso e a particular participação, quer da tutela do Ambiente portuguesa, quer da própria delegação portuguesa (participantes inscritos da academia, ONGA, empresas, municípios).

Foram conciliadas várias sugestões relativamente aos temas/painéis, intervenientes e metodologias, procurando integrar os compromissos e preocupações de Portugal.

Foram partilhados esforços de divulgação e contactos de instituições, organizações, empresas e fundações com potencial interesse de participação no congresso; de igual forma foi articulada uma contínua divulgação de informação do evento.

Foi mantido o requisito de qualidade da formação até agora assegurada para os técnicos das outras administrações públicas dos países CPLP (abarcando ainda docentes e animadores de ONG) e duplicada a oferta, assegurando-se um curso de



12 horas de EA-Educação Ambiental, ainda que com forte exigência de horário para congressistas-formadores e congressistas-formandos, permitindo a presença em todos momentos do Congresso.

Garantiu-se ainda uma representação nacional portuguesa, num stand institucional, onde se puderam dar a conhecer, parceiros, iniciativas e projetos, públicos e privados, desenvolvidos na área da EA em Portugal.

Referir ainda que no dia 18 de fevereiro de 2025, decorreu em São Tomé e Príncipe a X Reunião de Ministros do Ambiente da CPLP, tendo como um dos pontos de sua agenda um debate político, com intervenções de todos os chefes de delegação presentes sobre a "importância da Educação Ambiental e das novas gerações.

Nesta reunião de Ministros do Ambiente, Portugal esteve representado pelo então Secretário de Estado do Ambiente (SEAMB), Emídio Sousa.

O então Senhor SEAMB em sua intervenção referiu que a educação ambiental em Portugal tem registado um crescimento significativo com o apoio de diversas iniciativas e programas ao longo dos últimos anos. Entre 2017 e 2024, no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA), foram submetidas 1.776 candidaturas a financiamento, das quais 320 projetos foram apoiados, totalizando cerca de 11 milhões de euros em cofinanciamento. O país conta com cerca de 400 equipamentos de educação ambiental registados e 116 organizações não governamentais ativas nesta área. Portugal destaca-se em práticas ambientais reconhecidas, como as 440 Bandeiras Azuis atribuídas a praias, marinas e embarcações ecoturísticas, 2.145 eco-escolas e 61 municípios distinguidos com o Galardão Bandeira Verde ECOXXI em 2024, refletindo o compromisso com a sustentabilidade e a educação para o ambiente.

No âmbito da cooperação internacional, Portugal participa ativamente no Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa (CPLP), promovendo formação e partilha de conhecimento, especialmente com os PALOP e Timor-Leste, tendo realçado o papel preponderante que o Congresso tem vindo a ter para uma maior visibilidade deste tema no seio da CPLP, sendo o Congresso um momento de partilha de experiências e boas práticas, além de um espaço de networking e de formulação de novos projetos neste domínio.

Deu nota ainda que a nível nacional a educação ambiental integra-se no sistema educativo desde a infância até ao ensino secundário, apoiada por iniciativas como a rede de professores com competências técnico-pedagógicas e projetos desenvolvidos



em parceria com ONGs e autoridades locais. Por fim, referiu que colaboração entre as áreas da Educação e do Ambiente é fundamental, envolvendo a Direção-Geral da Educação, a APA, autarquias e empresas, reforçando a formação de técnicos e professores e promovendo uma cidadania ambiental ativa e sustentável em Portugal.



VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PAÍSES E COMUNIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA



O Brasil foi o país anfitrião do **VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa**, realizado entre os dias 21 e 25 de julho de 2025. A cidade escolhida para acolher o evento foi **Manaus**, capital do **Estado do Amazonas** — um território emblemático, situado no coração da maior floresta tropical do planeta e na confluência dos rios Negro e Solimões. Com mais de 2 milhões de habitantes, Manaus representa um ponto estratégico de encontro entre biodiversidade, cultura e desafios socioambientais, o que reforçou a relevância simbólica e prática da sua escolha como palco deste importante congresso.

Sob o tema “Educação Ambiental e Ação Local: Respostas à Emergência Climática, Justiça Ambiental, Democracia e Bem Viver”, o congresso constituiu um verdadeiro apelo à ação coletiva, ao possibilitar a convergência de diferentes preocupações, perspectivas e atores em torno de causas comuns.

Entre esses objetivos, destacam-se: a partilha de programas de formação, sensibilização, comunicação e divulgação ambiental realizados em cada país, a valorização e a visibilidade da produção científica e das principais publicações no campo da Educação Ambiental e, sobretudo, a criação de um espaço dinâmico de encontro, diálogo e debate entre pessoas e organizações da comunidade lusófona que atuam neste domínio. Neste contexto, o congresso evidenciou-se como uma oportunidade estratégica para fortalecer a identidade comum, fomentar a cooperação internacional, divulgar experiências e boas práticas, e construir respostas locais e globais aos desafios atuais — como a emergência climática, as desigualdades



socioambientais e a necessidade de reforçar os pilares da democracia e do bem viver nos territórios lusófonos.

Os quatro eixos temáticos definidos no congresso permitiram enquadrar a diversidade de comunicações e a riqueza dos trabalhos apresentados, proporcionando uma estrutura coerente para a reflexão e o debate em torno das múltiplas dimensões da educação ambiental no espaço lusófono, tendo por enquadramento o tema do Congresso.

Eixo Temático 1 – Compromissos Internacionais, Nacionais e Municipais com as Políticas Públicas de Educação Ambiental como Resposta às Crises Ambiental e Climática:

Este eixo trata das políticas públicas de Educação Ambiental e suas articulações no âmbito internacional, nacional e municipal; da construção de políticas públicas: indicadores de participação e controle social; das políticas públicas de Educação Ambiental na Economia Azul; das políticas públicas de Educação Ambiental para lidar com a emergência climática; das políticas públicas de formação de educadores ambientais na urgência da crise climática; das estratégias para a participação comunitária face à emergência climática; das estratégias educativas e sociais para mitigação, adaptação e resiliência (Resistência) comunitária contra a emergência climática; do fomento, do financiamento e das outras formas de sustentabilidade da Educação Ambiental continuada e articulada; da Governança democrática; da criação e gestão participativa das unidades de conservação e áreas protegidas; dos Centros de Educação Ambiental; das políticas públicas relacionadas aos desafios centrais e atuais das três convenções do Rio 92: biodiversidade, mudanças climáticas e desertificação que permanecem como desafios centrais.

Eixo Temático 2 – Educação Ambiental e Justiça Climática Global e Local:

Este eixo trata da relação entre a Educação Ambiental, a Justiça Climática, a Justiça Ambiental, Género e Racismo ambiental, Educação Ambiental antirracista, Refugiados Climáticos e diálogos sobre desterritorialização. Aborda temas como a relação entre territórios, vulnerabilidades e percepção de riscos ambientais, tomando a Educação Ambiental como



possibilidade para a formulação de respostas aos impactos socioambientais do extrativismo economicista, da economia circular e da economia solidária nos países do sul; a criação de fundos e estratégias de fomento para ações de educação ambiental nos territórios.

Eixo Temático 3 – Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano: os Direitos Fundamentais:

Este eixo trata dos direitos fundamentais à vida, tais como a água e o saneamento e a saúde. Trata de compreender a transversalidade da Educação Ambiental nas políticas públicas e a interconexão entre crise climática e soberania alimentar na busca o bem-estar humano. Água potável, contudo, ainda é um direito negado a uma população global crescente sem saneamento básico e por consequência, convivem com diversas doenças transmitidas pela água contaminada. A água também desempenha um papel importante na agroecologia, que é uma abordagem agrícola sustentável, ao integrar os princípios ecológicos e sociais na produção de alimentos. A educação ambiental quando relacionada à água é fundamental para promover a conscientização de populações sobre a sua importância, bem como se ressalta a importância de incentivar práticas sustentáveis de gestão que possibilite a conservação e distribuição equitativa dos bens naturais. A comunicação sobre a importância da água perpassa também as diversas políticas públicas que permeiam essas conexões. Portanto, neste eixo também se incluem subtemas como a relação entre espaços rurais e urbanos, especialmente no que se refere a agroecologia.

Eixo Temático 4 – Educação Ambiental no Sistema Educativo e Diálogos Intergeracionais:

Este eixo trata da Educação Ambiental nos sistemas educativos formais, incluindo temas como: Educação Ambiental e infâncias; Educação Ambiental e juventudes; desafios e possibilidades para o trabalho intergeracional em Educação Ambiental; Educação Ambiental e Currículo Escolar; Escolas Sustentáveis; arte e Educação Ambiental; promoção da pré-escola ecológica para as crianças em idades precoces; crise climática nos currículos de todos os níveis e modalidades de formação. Trata dos processos de adaptação dos sistemas educativos em termos pedagógicos, formativos e materiais, considerando diferentes faixas etárias e tendo, igualmente,



em conta o meio sociogeográfico, isto é, considerando o local em que a Educação Ambiental é implementada. Neste eixo se incluem as políticas públicas voltadas à regulação de todos os níveis e modalidades de ensino, bem como prevê o relato de experiências no campo da Educação Ambiental. Trata, também, da participação social e política dos jovens, considerando seu papel na construção de uma cidadania ativa.

Eixo Temático 5 - Educação ambiental e respostas sociais e ambientais - sociobiodiversidade, ancestralidade, comunidades tradicionais e grupos em situação de invisibilidade e vulnerabilidade

Este eixo trata da Educação Ambiental na conservação e promoção das ancestralidades e diversidades bioculturais para o enfrentamento das mudanças climáticas em territórios e comunidades tradicionais. Trata da valorização da sabedoria local e das práticas ancestrais de relação de respeito e reciprocidade entre a sociedade e a natureza para promover o conhecimento indígena em relação a justiça climática. Visa abordar temáticas relacionadas as comunidades tradicionais e aos grupos em situação de invisibilidade e/ou vulnerabilidade ante a crise climática global.



Sessão de Abertura

A sessão de abertura do congresso foi presidida pela Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil, Marina Silva, e contou com a presença da Ministra do Ambiente de Angola, Ana Paula Pereira; do Ministro do Ensino Superior, Ciência e Cultura de Timor-Leste, José Honório Jerónimo; e do Secretário de Estado da Terra e Ambiente de Moçambique, Gustavo Sobrinho Djedje.

A sessão representou um esperado marco significativo para o fortalecimento da cooperação entre os países presentes (Figura 1-3).



Figura 1: Abertura do VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa



Figura 2: Boas Vindas na Abertura do VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa





Figura 3: Congressistas na sessão de abertura

Num segundo painel de “Sessão de Abertura” estiveram presentes a Chefe de Missão Adjunta da Embaixada de Portugal, em Brasília, Cristina Matos (Chefe da Delegação Portuguesa neste Edição) e elementos das diferentes delegações da RedeLusa (Figura 4).



Figura 4: Segundo painel de Sessão de Abertura



Cristina Matos, na Sessão de Abertura, felicitou o Brasil por ser o primeiro país de língua portuguesa a acolher uma Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas e manifestou plena confiança de que a COP30, a realizar-se em Belém em novembro de 2025, constituirá um marco de ambição e sucesso.

Reafirmou o empenho de Portugal em colaborar ativamente com todos os Estados-Membros na preparação da conferência, propondo-se organizar um pavilhão nacional que sirva como espaço de diálogo e cooperação, com destaque para iniciativas da CPLP. Realçou, em sua intervenção, que esta proposta reflete o compromisso de Portugal com a cooperação lusófona e a promoção de respostas conjuntas aos desafios climáticos. Deu nota que Portugal congratulou-se igualmente com o relevo conferido à educação ambiental como instrumento central da ação climática, salientando a importância da iniciativa *Action for Climate Empowerment* e da Estratégia Nacional de Educação Ambiental, bem como de outros instrumentos nacionais como o Plano Nacional Energia e Clima e a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas.



STAND DE PORTUGAL

O Espaço da exposição representativo de Portugal procurou identificar os principais agentes de educação ambiental nacionais, disponibilizando alguns exemplares e informação relativa a projetos e recursos nesse domínio.

No espaço disponibilizado (2 m x 2 m), foi possível apresentar, sob o mote da ENEA – Estratégia Nacional de Educação Ambiental, o trabalho desenvolvido pelas entidades representadas na comitiva portuguesa. Integrada por entidades como a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e o Município de Lousada, a delegação contou ainda com elementos da rede de docentes em mobilidade, organizações não governamentais de ambiente (ONGA), investigadores de diversas universidades, empresas como o Grupo Águas de Portugal ou a LIPOR, bem como outros parceiros (Figura 5 e 6).



Figura 5 e 6: Sessão: Foto do Stand de Portugal: APA e ApC





Figura 7: Elaboração do painel para o stand de Portugal

Todos os membros da comitiva contribuíram para a composição do stand, enriquecendo a sua imagem com materiais diversos, representativos de diferentes regiões do país e da nossa identidade cultural e ambiental (Figura 7).



Figura 8: Momento de visita dos congressistas ao stand

Ao longo dos dias do congresso, o espaço português destacou-se pela elevada interação com os congressistas, promovida tanto através do diálogo constante como pela disponibilização de materiais informativos. Estes materiais, expostos e partilhados com os participantes, permitiram dar a conhecer as iniciativas e projetos em curso (Figura 8).



PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL

O congresso reuniu aproximadamente 1 500 participantes, maioritariamente provenientes do país anfitrião. Portugal esteve representado por uma delegação composta por 56 elementos, oriundos de diversas entidades nacionais. O evento caracterizou-se pela sua ampla abrangência, envolvendo um vasto leque de intervenientes nas áreas do ambiente e da educação. Foram sete dias intensos, de grande enriquecimento mútuo. A programação incluiu cinco painéis, mesas-redondas, conferências, cursos, comunicações orais, oficinas, pósteres digitais e apresentações audiovisuais (Figura 9).

PROGRAMAÇÃO - QUADRO RESUMO							
	20/jul Domingo	21/jul Segunda-feira	22/jul Terça-feira	23/jul Quarta-feira	24/jul Quinta-feira	25/jul Sexta-feira	26/jul Sábado
MANHÃ							
8h00 às 12h00	Eventos integrados	Credenciamento Reunião de Comissões do Congresso Reunião presencial da RedeLuso	Conf. de abertura Marina Silva Painel 1	Painel 2 Painel 3	Convivência e aprendizagem com as comunidades locais / Saídas de campo previamente agendadas	Painel 4 Painel 5	Visitas técnicas e contatos bilaterais
TARDE							
14h00 às 18h00	Eventos integrados	Eventos integrados (manhã e tarde) Em paralelo: minicursos, oficinas e apresentação de audiovisuais Credenciamento Feira da	Atividades científicas Em 22 e 23/07, e também no início da tarde do dia 25/07, a programação contém diversas atividades paralelas, como oficinas, minicursos, mesas redondas, sessões de comunicações orais, pósteres digitais e apresentação de audiovisuais			Atividades científicas (siga a seta para ver o resumo da programação) Conf. Encerramento Carlos Taibo	Visitas técnicas e contatos bilaterais
NOITE							
18h00 às 21h00		Sociobiodiversidade e Recepção de autoridades Sessão Oficial de Abertura (Marina Silva) e Atividades Culturais	Feira da Sociobiodiversidade Jantar de Troca de Sabores e Animação Cultural	Feira da Sociobiodiversidade Lançamento de Livros e materiais didáticos	Feira da Sociobiodiversidade	Leituras das conclusões, Sessão de encerramento e apresentação do próximo Congresso	

Atenção: Os horários aqui apresentados são aproximados (e devem ser confirmados na programação oficial disponível no site e em PDF)



Figura 9: Participantes no congresso, Fundação Matias Machline, Manaus (Espaço das Sessões Plenárias).



Durante a sessão técnica com os representantes das instituições governamentais dos países da CPLP que teve como objetivo fazer um ponto de situação sobre a Educação Ambiental em cada um dos países, tendo sido realçado por todos sobre a importância dos ministros, em suas intervenções nacionais na CoP 30 da CQNUAC, realçarem a importância da Educação Ambiental tanto como medida preventiva quanto adaptativa — permitindo que os países reduzam as emissões de gases de efeito estufa, se adaptem aos impactos climáticos inevitáveis e envolvam os cidadãos em transformações sustentáveis alinhadas com os compromissos climáticos internacionais.

Informar ainda que os representantes institucionais de Angola, Moçambique e Timor-Leste reforçaram o interesse em dar continuidade à realização de projetos de cooperação técnica com o Ministério do Ambiente e Energia, através do Fundo Ambiental, tendo o técnico superior da ApC comunicado sobre as alterações que sofremos recentemente informando que o Fundo Ambiental, desde maio, está alocado na ApC, assim como as relações internacionais que faz a coordenação internacional dos temas tutelados pela área governativa Ambiente e Energia.

A APA no âmbito das suas atribuições tem como responsabilidades, *propor, desenvolver e acompanhar a execução das políticas de ambiente (...), promover, numa lógica de parceria com diversos atores, a educação, formação e sensibilização para o Ambiente e desenvolvimento sustentável, apoiar a consagração de conteúdos de ambiente nos programas de todos os graus de ensino, colaborando com as entidades competentes na formação dos agentes educativos e na implementação daqueles mesmos programas e exerce funções de Autoridade Nacional de Avaliação de Impacte Ambiental e de Avaliação Ambiental Estratégica de Planos e Programas.*



Atendendo à relevância deste congresso internacional para a promoção de políticas de educação ambiental e para a partilha de conhecimentos entre os diversos atores envolvidos e considerando que esta iniciativa se encontra plenamente alinhada com os princípios, objetivos estratégicos e medidas (nomeadamente a Medida 16) da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA), torna-se evidente a importância da participação ativa da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) neste evento. Esta participação decorre, igualmente, da responsabilidade da APA em assegurar a promoção da ENEA e do papel da ASPEA (Rede Luso), enquanto organização não governamental de ambiente (ONGA) com trabalho reconhecido e efetivo no domínio da educação ambiental.



Importa salientar que a ASPEA, enquanto agente fundamental no congresso, é uma das organizações em Portugal que beneficia da afetação de um professor em mobilidade estatutária, ao abrigo do protocolo de cooperação entre as tutelas do Ambiente e da Educação (Figura 10).

Este protocolo prevê a existência de uma rede de docentes destacados em ONGA para a coordenação de projetos de educação ambiental, cuja atividade é acompanhada pela APA.

Figura 10: Três dos docentes em mobilidade presentes no congresso (Joaquim Pinto, Presidente da ASPEA; Carla Gomes da OIKOS Leiria e Margarida Gomes da ABAAE)



Painéis e Círculo de Diálogos

Painel 3 – Educação ambiental e desenvolvimento humano: os direitos fundamentais.

Realizado no dia 23 de julho entre as 10:30 e as 12:00, foi moderado por **Francisco Teixeira**, Diretor do Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental e contou com a participação de três congressistas. A sessão centrou-se na defesa do ambiente como um direito humano fundamental. A educadora e socióloga **Moema Viezzer**, com reconhecida atuação em movimentos sociais latino-americanos, apresentou reflexões sobre a relação entre justiça social e ecologia. **Alexandra Jorge**, representante da Biofund (Moçambique), partilhou experiências de conservação desenvolvidas em parques e reservas naturais. Por sua vez, **João Vieira**, do Ministério da Agricultura e Ambiente de Cabo Verde, expôs a perspetiva das políticas públicas na promoção de um desenvolvimento mais justo e sustentável (Figura 11).



Figura 11: Moderação do Painel 3 “Educação ambiental e desenvolvimento humano: os direitos fundamentais” por Francisco Teixeira



Painel 5 – Educação Ambiental e Respostas Sociais e Ambientais: Sociobiodiversidade, Ancestralidade, Comunidades Tradicionais e Grupos em Situação de Invisibilidade e Vulnerabilidade

Realizou-se no dia 25 de julho, entre as 10h30 e as 12h00, sob moderação de **Peter Pitrez**. A sessão contou com a intervenção de três congressistas que, embora abordando temáticas distintas, revelaram pontos de convergência em torno de desafios sociais e ambientais comuns.

Tendo como eixos centrais a sociobiodiversidade, a ancestralidade e a invisibilidade social, o painel destacou experiências e propostas de atuação transformadora em diferentes contextos. O investigador angolano **Danilson Lunguenda** apresentou a sua perspetiva sobre a luta pela restauração dos mangais e a promoção da justiça ambiental. **Rebeca Raso**, representante da iniciativa Feitoria Verde, evidenciou projetos sustentáveis com impacto social direto. Por sua vez, a ativista da Amazônia **Vanda Witoto** defendeu uma abordagem à educação ambiental fundamentada nas identidades, saberes e práticas dos povos originários (Figura 12).



Figura 12: Peter Pitrez modera o Painel 5 “Educação Ambiental e Respostas Sociais e Ambientais: Socio biodiversidade, Ancestralidade, Comunidades Tradicionais e Grupos em Situação de Invisibilidade e Vulnerabilidade”



Como questões-chave das apresentações, destaca-se: Valorização da cultura e saberes tradicionais; Educação como ferramenta transformadora; Resposta local a crises ambientais e sociais; Enfoque na participação ativa de grupos vulnerabilizados, como mulheres, jovens, populações tradicionais ou indígenas, valorizando sua voz e protagonismo nos processos educativos e de resistência socioambiental. Por fim reforçar a importância do sentido de pertença de cada um em sua comunidade de forma a este proteger o seu território e ter orgulho de fazer parte do mesmo.

Círculo de Diálogos: O financiamento da Educação Ambiental nas comunidades e países de língua portuguesa – desafios e oportunidades na agenda do clima e da biodiversidade.

A Agência para o Clima, representada por Peter Pitrez, a convite da Fundação Brasileira de Educação Ambiental, integrou o “Círculo de Diálogos: O financiamento da Educação Ambiental nas comunidades e países de língua portuguesa – desafios e oportunidades na agenda do clima e da biodiversidade” (Figura 13).



Figura 13: Representantes da FUNBEA, CPLP, APC e ONGs do Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique, e São Tomé e Príncipe.

O evento decorreu no dia 21 de julho, entre as 15h00 e as 18h00, e teve como objetivo promover o diálogo e a troca de experiências entre países de língua portuguesa a respeito do financiamento da educação ambiental, da sociobiodiversidade e da justiça climática, trazendo as perspectivas dos financiadores e das comunidades.



Nesta sessão, partilhou a experiência do Fundo Ambiental de Portugal no apoio a projetos de cooperação internacional, realçando o trabalho recentemente realizado com Moçambique “Projeto de Proteção da Biodiversidade Costeira” (e que é fruto da V Edição deste Congresso em Cabo Verde) ao mesmo tempo teve a oportunidade de conhecer a realidade e os desafios enfrentados pelos demais países lusófonos no financiamento de seus projetos ambientais.



Curso de Educação Ambiental



Formandos: Técnicos das administrações públicas centrais, regionais ou locais, ONG e Estudantes dos PALOP + Timor + Brasil

Horas: 12 H | Local: Brasil, Manaus

Entidade Formadora: APA | Francisco Teixeira, Jorge Neves e Lurdes Soares

Apoio: Agência para o Clima (AdC)

A Educação Ambiental tem como objetivo promover práticas de cidadania consciente, responsável e ativa em todos os setores da sociedade, contribuindo para um caminho de sustentabilidade pautado pelo princípio da solidariedade intra e intergeracional.

O programa proposto neste curso abrangeu o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico e do saber de natureza profissional na área da Educação Ambiental, visando a aquisição de conhecimentos e competências específicas. O minicurso, conduzido por dirigentes e técnicos com vasta experiência na conceção e dinamização de políticas ambientais em Portugal, proporcionou um espaço de partilha de competências com profissionais de toda a rede CPLP.

Módulos

O Curso de Educação Ambiental foi estruturado em seis módulos, ministrados pelos três formadores.

21 de julho	22 de julho	23 de julho
13h30 – 15:30 Módulo 0 e I Apresentação da APA, do curso e Percurso da EA	14h00 – 16h00 Módulo III ENEA – Estratégia Nacional de Educação Ambiental	14h00 – 16h00 Módulo V Programas e Projetos de EA
15h40 – 17h30 Módulo II Educação Ambiental Formal e Informal	16h10 – 18h00 Módulo IV Equipamentos de Educação Ambiental	16h10 – 18h00 Módulo VI Exemplos de Projetos de EA
4h	4h	4h



Formadores

O curso de Educação Ambiental foi ministrado pelos seguintes oradores (Figura 14):

Formadores

Francisco Teixeira

Diretor do Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental da Agência Portuguesa do Ambiente, desde outubro de 2009.

Componente letiva do Mestrado em Filosofia da Natureza e do Ambiente.

Curso do Magistério Primário e Licenciatura em Filosofia.

Pós-Graduação em Assessoria de Comunicação e Política.

Curso de Alta Direção em Administração Pública.

Especialização em Comunicação e Marketing Públicos.

Coordenou GT de desenvolvimento da ENEA-Estratégia Nacional de Educação Ambiental.

Integra o GT de Educação Ambiental para a Sustentabilidade que acompanha a cooperação entre as tutelas da Educação e Ambiente.

Lurdes Soares

Licenciada em Ensino de Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Mestre em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos pela FCSH

Frequentou os Estudos Avançados em Ecologia Humana no âmbito do curso de Doutoramento em Ecologia Humana.

Desde 2009, integra o Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) onde exerce funções como Técnica Superior

Integrou a equipa técnica responsável pela elaboração do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

Membro da equipa técnica da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA).

Representa a APA no Grupo de Trabalho de Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

Jorge Neves

Licenciado em Línguas e Literaturas Românicas pela Universidade Nova de Lisboa. Especialização em Gestão de Conteúdos.

Professor-Coordenador de Língua e Cultura Portuguesa, em Timor-Leste.

Assessoria técnica no Secretariado Executivo do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável.

Exerce funções de Técnico Superior na Agência Portuguesa do Ambiente, no Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental. Responsável pela criação, da plataforma dos Equipamentos de Educação Ambiental.

Representante da APA como júri Nacional em projetos nacionais e europeus ligados à educação ambiental.

3

Figura 14: Formadores do Curso de EA

Planificação

A planificação deste curso procurou abranger uma variedade de temas que, de diferentes formas, constituem marcos, registos e desafios para a educação ambiental, tanto no plano social como político e cultural, com o intuito de desafiar os formandos a refletirem sobre os desafios que a sociedade atual nos coloca em termos de ambiente e educação.

No quadro seguinte, apresenta-se a planificação do Curso de Educação Ambiental, estruturada por módulos, com a respetiva descrição de objetivos e conteúdos, totalizando 12 horas de formação.



Planificação do Curso de Educação Ambiental			
Módulo	Objetivos	Conteúdos	Horas
Módulo 0 e I: Apresentação da APA, Objetivos do curso e Percorso da EA	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os marcos históricos importantes da EA/EDS a nível internacional; Conhecer os objetivos e os principais conceitos de Educação Ambiental e Educação para a Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Principais marcos Internacionais da Educação Ambiental; Dimensões de EA – de Estocolmo à atualidade; Articulação de conceitos em EA 	2h
Módulo II: A educação formal - Da educação informal à especificidade da educação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> Caraterizar as principais práticas de educação para a sustentabilidade; Reconhecer as formas de atuação e promoção da proteção ambiental nas escolas; Analisar a importância da educação ambiental nas escolas, com base no Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Os contextos de educação formal - Da sensibilização à ação; Estratégias promotoras de educação ambiental; O processo de desenvolvimento individual e a formação ao longo da vida; A promoção da cidadania e a socialização; Os desafios da educação ambiental; O indivíduo e a sociedade - a qualidade de vida dos cidadãos e a consciência ambiental; Principais Agentes de EA 	2h
Módulo III: A Estratégia Nacional de Educação Ambiental de Portugal	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir para a mudança de comportamento e de atitude face ao ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> Compromisso Princípios Eixos Temáticos Descarbonizar a sociedade Tornar a economia circular Valorizar o território Modelo de Gestão Medidas Resultados 	2h
Módulo IV: Equipamentos de EA e Agentes de EA	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de EqEA; Conhecer e identificar os diferentes EqEA 	<ul style="list-style-type: none"> Equipamentos de Educação Ambiental: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceito ✓ Elementos essenciais ✓ Diversidade de EqEA ✓ Visualizador georreferenciado de EqEA ✓ Principais Agentes de EA: ✓ As ONGA como veículo de sensibilização e dinamização da EA; 	2h



		<ul style="list-style-type: none"> ✓ As comunidades escolares como entidades difusoras da EA; ✓ As grandes empresas como veículos da EA; ✓ Os agentes públicos de EA 	
Módulo V: Programas e Projetos de Educação Ambiental - Ações tipo em EA	<ul style="list-style-type: none"> • Planear, implementar e avaliar um projeto de educação ambiental e sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos no contexto da Educação Ambiental • Público-Alvo • Objetivos • Resultados esperados • A equipa do projeto • Parceiros • Ciclo do projeto • Implementação de ações de educação ambiental dirigidas a públicos diversificados • Avaliação e impacto das ações de educação ambiental 	2h
Módulo VI: Exemplos - Discussão	<ul style="list-style-type: none"> • Partilhar experiências 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de diferentes projetos 	2h

A Sessão de Abertura do Curso de Educação Ambiental, contou com a presença da **Chefe de Missão Adjunta da Embaixada de Portugal em Brasília, Cristina Matos** (Figura 15).



Figura 15: Abertura do Curso de Educação Ambiental pela Embaixadora de Portugal em Brasília, Cristina Matos.



Francisco Teixeira, Diretor do Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental (DCOM) apresentou o curso e fez a apresentação institucional da APA (Figura 16).



Num segundo momento, foi apresentada a Estratégia Nacional de Educação Ambiental (**ENEA**), documento orientador das políticas públicas no domínio da educação ambiental em Portugal.

Figura 16: Francisco Teixeira | DCOM - Apresentação da APA



Este módulo teve como objetivo apresentar aos formandos os princípios, eixos temáticos e as 16 medidas estruturantes, alinhadas com os objetivos estratégicos *Educação Ambiental + Transversal*, *Educação Ambiental + Aberta* e *Educação Ambiental + Participada*, da ENEA. Estas medidas definem ações que viabilizam projetos que promovem uma sociedade mais informada e ambientalmente eficaz. O conjunto das medidas da ENEA serviu de enquadramento ao curso, comunicações e trabalhos desenvolvidos ao longo do Congresso. Para além das apresentações dos conteúdos, para enriquecer a aprendizagem, foram apresentados diversos exemplos e casos práticos ao nível da educação ambiental, entre os quais projetos desenvolvidos pela Rede de Docentes em Mobilidade e outras experiências. A figura 17 apresenta, como exemplo, algumas das atividades desenvolvidas, em diferentes temáticas, pelos nove docentes em mobilidade durante o ano letivo 2024-25.



Figura 17: Exemplos de projetos apresentados no curso



A docente **Margarida Gomes**, em mobilidade na ABA AE – Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, partilhou a sua experiência no Módulo 5 na área da Avaliação de Projetos, componente essencial no desenvolvimento de iniciativas de educação ambiental (Figura 18).



Figura 18: Margarida Gomes, docente em mobilidade na ABA AE



Sara Duarte, responsável pelo equipamento de educação ambiental “Fábrica da Água”, da empresa Águas de Tejo Atlântico (Grupo Águas de Portugal), apresentou o seu projeto, destacando as abordagens adotadas para trabalhar a temática da água a partir de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais – ETAR (Figura 19).



Figura 19: Sara Duarte | Apresentação do Projeto– A Fábrica da Água.

Ao longo de três dias, **Lurdes Soares** abordou diversos temas relacionados com a Educação Ambiental, explorando diferentes dimensões, desde o percurso histórico até aos contextos de educação formal, “da sensibilização à ação” e estratégias promotoras de educação ambiental.

O curso foi iniciado com a pergunta “Como chegámos aqui?”, com o objetivo de partilhar factos relevantes sobre a trajetória da Educação Ambiental e promover um momento de reflexão sobre a nossa forma de estar e agir em prol do ambiente.

A formadora reforçou como é importante continuar a salientar que a Educação Ambiental constitui uma jornada coletiva e contínua, capaz de transformar consciências, influenciar comportamentos e modificar realidades. A efetiva proteção do ambiente exige, assim, um esforço conjunto, pois apenas pela colaboração é possível alcançar mudanças significativas.

Mesmo passadas mais de cinco décadas desde as grandes conferências e alertas mundiais, o planeta continua a necessitar da ação de todos, para que possamos legar às gerações futuras um mundo saudável e sustentável (Figura 20).





Figura 20: Apresentação Módulo 1 por Lurdes Soares

Durante o curso, **Jorge Neves** apresentou a organização dos Equipamentos de Educação Ambiental em Portugal — desde os requisitos necessários, passando pelo processo de inscrição na plataforma, da APA criada para o efeito, até ao acompanhamento das diversas atividades realizadas pelos diferentes EqEA, os quais constituem estruturas complementares ao sistema educativo formal e fundamentais na ação educativa não formal. Em vários países da lusofonia — como Portugal, Brasil, Cabo Verde, Angola e Moçambique — os EqEA integram, ou começam a ser integrados nas estratégias nacionais de Educação Ambiental. No final, Jorge Neves partilhou, ainda, com os formandos exemplos de projetos que fazem a diferença a nível ambiental e social.

Um desses exemplos é o **Projeto Zambujal 360**, que pretende tornar-se o primeiro bairro social do mundo embaixador dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assente em três eixos:

- **Comércio local** – criação de uma rede interna de comerciantes, divulgação da sua atividade e promoção de um negócio sustentável.
- **Educação pela saúde** – combate às repercussões físicas, mentais e emocionais da pandemia através da atividade física como promotora do bem-estar.



- **Educação pela arte** – criação de uma galeria de arte urbana sobre os 17 ODS, atuando como agente de mudança social, promovendo a sustentabilidade, reforçando o sentimento de pertença local e quebrando barreiras e estereótipos externos (Figura 21).



Figura 21: Jorge Neves apresenta o exemplo do Projeto Zambujal 360º

Os formandos, com um elevado nível de conhecimento e experiência interventiva e profissional nestas temáticas permitiram uma ampla dinâmica e partilha de metodologias e experiências (Figura 22).



Figura 22: Momento de debate e participação no curso de Educação Ambiental



A proximidade entre o grupo foi um aspeto bastante positivo que veio garantir o sucesso da ação de formação (Figura 23).



Figura 23: Foto final do curso

O curso decorreu de forma muito positiva promovendo um ambiente de proximidade e interação entre formadores e formandos com a partilha de informações, e empatia ao longo das sessões (Figura 24).



Figura 24: Momento de convívio entre Formadores e alguns Formandos no decurso das sessões plenárias



Formulário de caracterização dos formandos avaliação do Curso:



VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa

Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Secção 1 de 2

Formulário de avaliação do CURSO de EDUCAÇÃO AMBIENTAL



O Curso de Educação Ambiental contou com um total de 36 inscrições. Contudo, verificou-se que uma parte significativa dos inscritos não esteve presente na totalidade das sessões, havendo também casos de ausência completa. Assim, os dados e análises apresentados neste relatório referem-se exclusivamente aos formandos que participaram ativamente e responderam ao formulário de avaliação (18) garantindo que a informação recolhida reflete a percepção e a experiência efetiva dos participantes envolvidos no processo formativo.

Para este efeito, foram aplicados dois formulários distintos: o primeiro destinado à recolha de dados sociodemográficos, nomeadamente origem, género e situação profissional; e o segundo, concebido para a avaliação do curso, aplicado em formato anónimo, de modo a garantir que os formandos pudessem responder de forma sincera e sem constrangimentos.

✓ **Origem e género dos participantes**

No que respeita à origem dos participantes, estes foram todos do Brasil, não havendo registo de outros países da CPLP. 63,2% dos participantes responderam serem do Estado do Amazonas, 10,5% do Rio de Janeiro e de Roraima, 5,3 do Estado de Matogrosso, de Minas Gerais e da Rondónia (Figura 25).



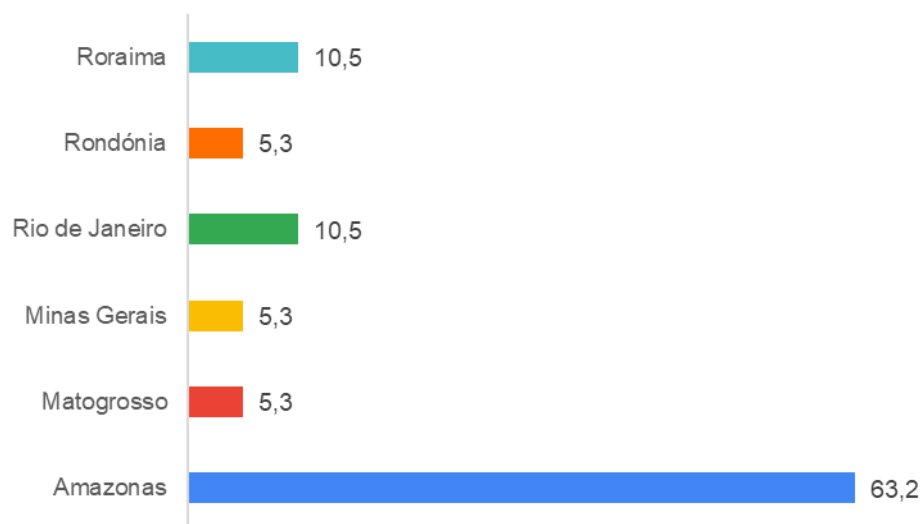


Figura 25: Origem dos participantes

Quanto ao gênero, a maioria dos participantes foram mulheres com 63,2% e 36,8% homens.

Em relação à **tipologia da entidade em que trabalham**, mais de 50% afirmaram ser professores, seguidos de polícia militar - 21,1% (Figura 26).

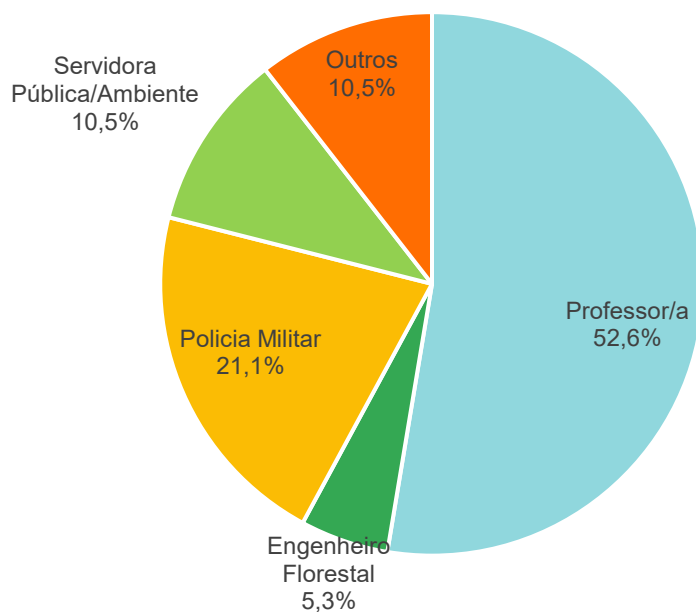


Figura 26: Tipologia da entidade onde trabalham.



Avaliação do Curso

Com o objetivo de ir ao encontro do interesse dos formandos e obter dados que permitam a melhoria contínua, foi organizada uma avaliação do curso, contemplando diferentes aspetos.

Os resultados foram bastante homogêneos, demonstrando elevado grau de satisfação, tanto com o tema, quanto com as apresentações e desempenho dos formadores. As sugestões recolhidas servirão como base para o aperfeiçoamento das próximas edições.

Indicadores e parâmetros de avaliação:

1. **Interesse no tema:** Avaliação geral sobre a relevância do tema abordado.
2. **Satisfação com os temas apresentados:** Grau de satisfação individual para cada tema.
3. **Satisfação com os formadores:** Avaliação de diferentes indicadores relacionados com o desempenho e a interação dos formadores.
4. **Relevância futura:** Opinião sobre a integração destes temas em edições futuras de congressos.
5. Sugestões: Espaço para propostas de melhoria.

O resultado foi o seguinte:

1. Interesse no tema

- **88,2%** dos formandos indicaram estar *muito satisfeitos* com o tema do curso.

2. Satisfação com os módulos apresentados

- **94,1%** afirmaram *gostar muito* de todas as apresentações.
- Exceção: o tema "*Programas, Projetos e Ações de Educação Ambiental*", no qual:
 - 76,5% indicaram *gostar muito* .
 - 5,9% afirmaram *não gostar* .
 - 17,6% *não responderam* .



3. Satisfação com os formadores

- Numa escala de 1 a 4, **76,5%** atribuíram o valor **4** a todos os parâmetros avaliados,
 - Exceto no que se refere ao parâmetro "Relacionamento com os Participantes", que obteve **82,4%** de avaliações com valor 4.

4. Relevância futura

- À pergunta "Considera relevante a continuidade destas ações de formação nas futuras edições do congresso?", apenas um formando respondeu "Talvez"; todos os restantes responderam afirmativamente.

As sugestões apresentadas foram as seguintes:

Categoria	Sugestão/Comentário
Logística e Organização	<i>Visita técnica num EqEA em Manaus.</i>
Impacto Pessoal/Profissional	<i>Foi de suma importância para a minha vida académica e reaplico no meu trabalho de educação ambiental na minha cidade.</i>
Elogio ao Curso	<i>Gostei do curso. Mostrou a realidade da educação ambiental em Portugal de forma simples e clara.</i>
Avaliação Geral	<i>Satisfatório.</i>
Metodologia/Atividades	<i>Mais atividades em grupo (oficinas).</i>
Projeção e Futuro	<i>Relevante a exposição de ideias futuras no trabalho de Educação Ambiental.</i>
Sem Resposta Relevante	<i>Nenhuma sugestão.</i>
Apreciação Geral	<i>Aprendi muito com este curso, espero que ele continue sempre no congresso inspirando novas pessoas.</i>
Proposta de Inclusão	<i>Inclusão de Educação Ambiental Não Formal com destaque para as comunidades e uma Educação Ambiental Inclusiva, com atenção à acessibilidade.</i>
Sugestão de Melhoria Metodológica	<i>Inserir mais atividades dinâmicas para a prática dos conhecimentos compartilhados. Houve apenas uma atividade prática no terceiro dia, para elaboração e implementação de projetos de educação ambiental.</i>
Agradecimento e Reflexão	<i>Agradecimento aos palestrantes, valorização do diálogo e partilha de experiências no Congresso Internacional.</i>
Continuidade	<i>A continuidade do curso é de suma importância, pois é uma oportunidade ímpar na divulgação dos trabalhos.</i>



Comunicações Oraais:

Foram apresentadas por elementos desta delegação comunicações, integradas nos diferentes eixos temáticos, algumas das quais decorreram simultaneamente em sessões distintas. Seguem as comunicações que a delegação de Portugal apresentou:

Integrada no Eixo Temático 1

| Sessão 1 – Compromissos internacionais, nacionais e municipais com as políticas públicas de educação ambiental como resposta às crises ambiental e climática: Jorge Neves apresentou a *Rede de Equipamentos Ambiental em Portugal*.



Integrada no Eixo Temático 2

| Sessão 1 – Educação ambiental e justiça climática global e local, Peter Pitrez apresentou a comunicação oral "Fundo Ambiental Português: Instrumento de cooperação para o combate às alterações Climáticas."



artesanato trouxe cores, texturas e saberes tradicionais, proporcionando uma viagem sensorial pelas culturas lusófonas.

A exposição temática destacou a riqueza de iniciativas e experiências ligadas à Educação Ambiental, convidando à reflexão sobre a importância da cooperação internacional na preservação da biodiversidade (Figura 27)



Figura 27: Mostra de painéis dos diferentes países participantes.



Para além da dimensão formal do encontro, os momentos de cooperação e amizade contribuíram para o fortalecimento dos laços entre as comunidades, criando pontes para futuras colaborações e consolidando o espírito de unidade e partilha que caracteriza a CPLP. Particular destaque merece a tradicional partilha de produtos representativos de cada país, que simbolizou a diversidade cultural e a riqueza dos povos que integram este espaço comum (Figura 28).



Figura 28: Mostra e partilha de produtos alimentares de cada país



Este encontro foi mais do que um congresso científico — foi uma celebração da diversidade, da sustentabilidade e do diálogo entre nações unidas pela língua portuguesa e pelo compromisso com a educação ambiental para um futuro mais verde e responsável (Figuras 29 e 30).



Figura 29: Inauguração dos Stands dos diferentes países



Figura 30: Fotografia da delegação portuguesa no congresso



CANDIDATURA DE TIMOR À ORGANIZAÇÃO DO IX CONGRESSO

Foram submetidas duas candidaturas para a organização do IX Congresso Internacional de Educação Ambiental, a realizar em 2027, apresentadas por Timor-Leste e por Angola.

Na sequência da apreciação das propostas, e pela primeira vez na história do Congresso, os responsáveis da Redeluso anunciaram antecipadamente os países anfitriões das próximas duas edições, tendo sido decidido atribuir a realização do **IX Congresso** a Timor-Leste, em 2027, ficando definido que Angola acolherá o **X Congresso**, em 2029. O anúncio da decisão foi recebido com satisfação por ambas as delegações e por todos os congressistas (Figura 31).



Figura 31: Comemoração de Timor-Leste e Angola, após o anúncio do resultado das candidaturas



A decisão reflete o fortalecimento da articulação lusófona e o compromisso conjunto em prol da educação ambiental e da cooperação internacional na área, tornando o Congresso um espaço lusófono para a partilha de conhecimentos, *networking* e criação de parcerias internacionais.

O Ministro José Honório, em representação de Timor-Leste, expressou o seu reconhecimento pela confiança depositada e informou que o Congresso terá lugar em Oecússi-Ambeno, território de profundo significado histórico e cultural, que simboliza o início dos laços de Timor-Leste com o espaço lusófono, reforçando assim a sua relevância cultural e simbólica, reforçando *"o compromisso do país com uma educação ambiental inclusiva e descentralizada, destacando ainda que Timor-Leste assegurará todas as condições necessárias para que o IX Congresso Internacional de Educação Ambiental seja um evento participativo, intercultural e transformador, fortalecendo os vínculos entre os povos da CPLP"*.



CARTA DE MANAUS

"Entre os dias 21 e 25 de julho, aconteceu em Manaus - AM, o VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa. No coração vibrante da Amazônia, Manaus pulsou por 5 dias, acolhendo mais de 1.600 congressistas falantes de língua portuguesa, oriundos de 4 continentes, para trocar conhecimentos, vivências, culturas, saberes, sabores e plantar sementes de esperança para um futuro justo e próspero, sob o lema "Educação Ambiental e ação local: respostas à emergência climática, justiça ambiental, democracia e bem viver".

A VIII edição do Congresso foi marcada pela participação pela primeira vez da Guiné Equatorial, país membro mais recente da Comunidade, significando a abertura de novos mundos para a Educação Ambiental. Foi ainda marcada pela participação de Marina Silva, referência mundial na conservação da floresta, ativista pela paz, e atual Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil.

Com a sua inspiradora mensagem a ministra Marina Silva alertou para a urgência da humanidade se reconectar com a natureza e, tal como os povos indígenas, "adiar o fim do mundo", e educar as novas gerações para "o depois do futuro". *Fazendo referência, ao grande momento da COP 30, realizada pela primeira vez em território de língua portuguesa e terras amazônicas, Marina Silva refletiu sobre a importância dos "pontos de parada" num mundo em constante aceleração, e deste encontro, em particular, enquanto momento de reflexão e de contribuição à COP 30".*

No final do Congresso foi apresentada a **Carta de Manaus – Grito da Amazônia por todos os povos do mundo**, um documento elaborado coletivamente pela Redeluso e lido pela ativista indígena Vanda Witoto, porta-voz da Rede Sustentabilidade.



A [Carta de Manaus](#) reafirma a educação ambiental como um imperativo ético e civilizacional, estabelecendo um conjunto de ações concretas destinadas aos Estados-membros da CPLP, com vista ao reforço do seu papel no enfrentamento da crise climática (Figura 32).



Figura 32: Leitura da Carta de Manaus por Vanda Witoto

No [site do congresso](#) podem ler-se algumas das diretrizes sistematizadas:

- *Apelo aos ministros do Meio Ambiente da CPLP para que defendam a inclusão explícita da educação ambiental nos principais instrumentos de governança climática global;*
- *O reconhecimento do protagonismo das juventudes nos processos de transformação socioambiental, com menção especial à Carta das Juventudes Lusófonas pelo Meio Ambiente e Justiça Climática, produzida no congresso como um "ato político fruto de um processo permanente de articulação";*
- *Um chamado ao financiamento contínuo, justo e descentralizado das políticas e iniciativas de educação ambiental nos países e comunidades da lusofonia.*
- *A Carta também celebra o ineditismo da participação da Guiné Equatorial na edição de Manaus e reforça a importância da troca entre saberes, culturas, vivências e sabores como base para a construção de respostas plurais e enraizadas nas realidades dos povos.*



ATIVIDADES PÓS-CONGRESSO

A interação com comunidades locais proporcionada no quadro do VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental permitiu aprofundar e fundamentar a urgência de trabalho sério sobre alguns dos temas mais prementes no domínio da crise global de Ambiente.

A cooperação entre comunidades e poderes públicos e privados, a consistência de políticas e uma forte aposta na educação das pessoas, se tem valor crítico em qualquer latitude, ganha vital dimensão no universo amazónico.

Foi com genuína satisfação que se testemunharam várias respostas consolidadas de organização de competências e saber, ultrapassando a aposta básica de resposta pela exploração (em massificação) do turismo. A linguagem da sustentabilidade, também pelas práticas ancestrais, está presente e emerge ações conscientes, reforçadas regularmente por processos de educação ambiental presentes.

A interação da APA e ApC com as comunidades Indígenas Cipiá, Jaraqui, Três Unidos e Nova Esperança foi uma experiência enriquecedora de imersão cultural e troca de saberes. Em cada encontro, destacou-se não só o orgulho pelo património ancestral, mas também o compromisso coletivo com a educação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais. A produção artesanal, por exemplo, vai para além da receita das vendas das peças: é um instrumento de preservação da identidade, levando adiante histórias, saberes e modos de vida pelas mãos de artesãos e culinárias tradicionais, valorizando ingredientes locais e técnicas ancestrais.

As conversas foram momentos únicos de partilhas de conhecimentos, por ambos os lados, e revelaram também trabalhos internos inovadores, como a adoção de energias renováveis e o fortalecimento do acesso à educação nas próprias aldeias, tentando sempre manter a sua língua materna, conservando e respeitando as suas tradições e rituais. Mesmo diante dos desafios impostos por um mundo cada vez mais globalizado, essas comunidades mostraram como é possível dialogar com o presente sem abrir mão da própria essência, mantendo viva sua cultura, reorganizando práticas a partir do respeito à natureza, e partilhando generosamente seus conhecimentos com todos que os visitam





Rua da Murgueira, 9
Zambujal - Alfragide
2610-124 Amadora

geral@apambiente.pt
T. (+351) 21 472 82 00

apambiente.pt

